Numèro 640 DOMINGO, 26 de Janeiro de 1896 Anno XII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 rei
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c

No meio das festas

O governo havia de dar a nota discordante no meio das festas aos expedicionarios d'Africa. Quando o regosijo publico chegava ao seu maior auge, quando o povo havia esquecido completamente a politica indigena e o ministerio, que é o seu grande factor, appareciam os attaques á imprensa republicana nos seus dois jornaes a *Vanguarda* e o *Paiz*.

Quiz o governo que assim fosse votada a sua presença no poder, e que ninguem esquecesse que se festas havia era porque os excelsos dictadores as consentiam, porque são unicos senhores d'este pobre paiz.

E effectivamente é verdade. Se ainda disfructamos alguma sombra de liberdade, não é porque de direito a tenhamos conquistado, porque segundo a moderna theoria governamental, não ha direito publico ou particular, que um simples decreto não revogue.

Se o governo se lembrasse de prohibir que se dessem *vivas*: que se reunisse o povo á hora do desembarque dos expedicionarios, essas ordens haviam de ser cumpridas.

A tal ponto chegou a indifferença do povo pelas suas liberdades e pelos seus direitos!

Que admira pois que por um simples mandado do governo fossem impedidos de circular a *Vanguardo* e o *Paiz*, sujeitando estes dois jornaes à censura previa? Não é a liberdade da imprensa um direito politico? E as liberdades politicas não estão ha muito tempo á descripção do governo, coarctados pelos decretos da dictadura?

Porque haviam, pois, os jornaes de levantar uma campanha em favor dos seus companheiros na lide, se muitos d'esses jornaes ou appoiaram ou se calaram perante os anteriores attaques politicos? O seu procedimento è inconsequente e agora estão recebendo o justo castigo da sua fraqueza.

A liberdade de imprensa deve ser tão respeitada como a liberdade eleitoral. Ora o que fez o governo nas vesporas da eleição camararia do Porto? Não transferiu por um simples decreto o domicilio politico de milhares de cidadãos, sem os consultar, sem ouvir previamente as corporações? Esse attaque passou indifferente perante a opinião publica, e a imprensa, que è o seu genuino representante, não ligou ao caso a menor importancia.

Agora repete-se o attaque, por emquanto contra a imprensa republicana para mostrar ao povo da capital que se os republicanos vivem è por méro favor e condescendencia dos monarchicos; ámanhã ha de succeder o mesmo com a imprensa monarchica, porque a audacia cresce na proporção da impunidade. Ninguem cuide que das camaras que o governo preparou possa ouvir a menor critica a estes seus actos.

Contudo a violencia feita contra a *Vanguarda* e o *Paiz* não se acredita facilmente.

Temos uma lei restrictiva da liberdade de imprensa, um decreto já preparado com malhas estreitas para caçar os que ousam criticar mais acerbamente o systhema que nos rege. Multas pesadissimas ameaçam os prevaricadores.

E apesar d'isso, apesar de todo esse regimen repressivo, entende o governo pôr em execução outro regimen— o preventivo — a tal censura prévia.

Um dos proprietarios dos jornaes attacados lembrou-se de perguntar ao delegado do governo, qual a lei que o auctorisava a assim proceder. A esta pergunta tão simples não obteve resposta, porque não existe lei alguma que auctorise o attaque insolito aos jornaes republicanos. Ha uma lei que nós todos temos de acatar, a que temos de obedecer—a vontade do governo.

Voltámos para traz, para a epocha do absolutismo, quando a vontade do governante era a unica lei do estado.

E como cada povo tem o regimem, que merece não podemos queixar-nos.

No concelho

A ESTRUMADA

I

Não vale a pena descrevermos a Estrumada ou monte municipal, porque todos os nossos conterraneos, para os quaes especialmente escrevemos estes artigos, a conhecem de sobra. Os extranhos pouco interesse pódem ter n'este assumpto, que sómente interessa á nossa vida administrativa.

E' indubitavel que a sementeira da velha Estrumada obedeceu apenas ao fim de defender a villa das areias que a assoberbavam do lado do norte, cahindo em grandes dunas sobre a parte que fica ao poente dos rios da Graça e Pontes e isto no começo das edificações das casas n'esse ponto da nossa villa.

As sementeiras eram então um tributo imposto ao povo, que se traduzia na prestação do trabalho. Mais tarde as camaras despresaram esse imposto, para tomar apenas sobre si o onus das sementeiras e assim tem continuado até hoje.

Não era, pois, a Estrumada a base d'um futuro rendimento municipal, mas uma defeza.

Hoje estão paralysadas as areias se não completamente, porque ha apenas uma pequenissima facha do lado do norte onde convém, quasi no geral. Ora na parte ainda não vedada, bastam os mattos para suster o mo-

---

FOLHETIM

O QUE É A VIDA!

Breves dies hominis sunt...

(Job, cap. 26, v. 1)

Empunho a lyra sentida,
escutai-lhe as vibrações;
Pois, vai dar-vos d'esta vida,
só tristes recordações!

Oh Virgem! Minha mae qu'rida!
Espoza de S. José!
Fazei, que eu mostre em seguida
Quam fugaz a vida é.

Corações d'amor ardentes,
almas cheias de virtude...
nossa vida passa, crentes,
como os sons d'um alaude.

Sim,-- a vida, é passageira;
—é folha que leva o vento:
ella foge tão ligeira,
quasi como o pensamento.

A vida—é astro formoso,
cuja radiosa fronte,
no momento mais ditoso
là se perde no horisonte.

A vida—é um claro dia,
que véu negro vem toldar.
A vida—é doce alegria,
que o choro vem perturbar.

A vida—é rozáda côr
de manhã da primavera,
que céde ao leve fulgor
d'almo sol que reverbera.

E' a vida,=como a rosa,
cujo brilho se lhe esvae;
e ao vir a tarde calmosa
a pobre flor, murcha e càe.

A vida=é chamma inconstante,
que nas trevas alumia:
=é espelho rutilante,
que o menor bafo embacia.

A vida=é luz fulgurante,
que brilha no firmamento,
mas, se apaga n'um instante;
pois que dura um só momento.

A vida—é onda espumosa,
que a praia vem oscular.
A vida—é senda espinhosa
de acerbo e longo penar.

Como a limpha fugitiva,
serpeando os salgueiraes
=a vida foge, se deriva
e passa e não volta mais.

A vida—é nuvem de fumo,
que em breve desapparece.
A vida—é a nàu sem rumo,
«sorriso que desfallece.»

A vida—é pobre folhinha
nas azas do furacão.
A vida—é como a avesinha,
que nos escapa da mão.

A vida—é dourada taça,
d'uma essencia que se esvae.
A vida—é sopro que passa
«no som ligeiro d'um ai!»

A vida=é vã esperança,
que no peito se alimenta.
A vida—é mar em bonança,
nas mãos da cruel tormenta.

Vida! A vida—é vaga ideia,
para o pobre infeliz mortal.
A vida=é o grão d'areia,
perdído em vasto areal.

A vida—é ceu anilado,
que negra uuvem escurece.
A vida=é sonho dourado,
que a manhã logo esmorece.

A vida—é similhante á agua,
que na terra se entornou:
—suspiro que funda magua,
do peito nos arrancou.

A vida!—Sim, que é a vida,
se não é uma illuzão?!...
E' a folha resequida
levada pelo tufão,

Esta vida, não é vida!;
é uma degradação:
—é esperança fementida,
de bem curta duração.

Pela culpa commettida,
do peccado original,
seccou-se a arvore da vida
lá no Eden terreal.

E a vida, não móra aquem
do agro campo da igualdade;
Devemos buscal-a além
dos umbraes da Eternidade!

Homem, deixa os bens do mundo,
as honras, ouro, vangloria...
—e pensa por um segundo,
n'uma vida transitoria.

A dizer mais d'esta vida,
eu confesso, não me atrevo:
pois, ella foge, á medida
que estes meus versos escrevo!

Mas, direi em conclusão,
com esta alma contristada,
que da vida, a reducção
dá—pó, terra, cinza e nada!!

Ovar=11, dezembro de 95.

Zé Varino.

vimento das dunas.

Desapparecendo o attaque, não ha necessidade da defeza.

Dizer-se hoje que a Estrumada é necessaria para segurar as areias, é apenas uma especulação, que tem, é verdade, servido para muita coisa, mas que pela simples razão de não ser verdadeira.

O trabalho de bastantes gerações, applicado annualmente aos areaes movediços, produziu para o municipio um capital enorme.

Ninguem póde hoje calcular o que valia a velha matta ha 20 annos. Uns dizem, valendo-se dos calculos que foram feitos por João de Castro, que 400 contos, outros mais.

Se então as madeiras davam o preço d'hoje devia valer mais de 500 contos e dizemos isto por os calculos feitos durante as vendas na vereação passada.

Hoje, apesar das novas sementeiras, a madeira da matta incluindo mesmo a já vendida, não deve chegar a metade

Se quando João de Castro tentou vender uma parte da matta, o tivesse feito, já a camara teria apurado centenas de contos e segundo o processo então planeado a matta em vez de ter deminuido de valor, estaria, pelo contrario augmentada, com madeira nova viçosa e productiva.

Fez-se uma guerra mortal à vereação de João de Castro, especulou-se com o povo, levaram-se a effeito arruaças para produzir a queda d'aquelle vulto politico, para dar em resultado apenas=a Estrumada decrescer em muito de valor=1.º por causa do apodrecimento dos pinheiros, 2.º por causa do grande roubo.

E como nem o apodrecimento da madeira, nem o costumado roubo, eram reparados, succedia abrir-se enormes clareiras dentro da matta, havendo circulos de mais de 30 metros de diametro sem um unico pinheiro.

Só uma grande matta como a municipal d'Ovar podia resistir a egual devastação de dezenas d'annos sem desapparecer.

Um outro factor não concorreu pouco para que ella desapparecesse—as vendas continuadas que as camaras faziam aos bocadinhos, punham os pinheiros, à socapa. Porque era regra dizer-se que se não vendia lenha, mas ia-se vendendo.

Ora a venda do pinheiro a pinheiro, dá o bello resultado, a maior parte das vezes, de o comprador comprar dois ou tres pinheiros e levar dez ou doze= isto por maior que seja a fiscalisação e o cuidado dos guardas.

Estas vendas, quanto a nosso ver reprovadas, por completo, nem encontram justificação quando mesmo os pinheiros caiam por acção do temporal. Contudo nem uma só camara deixou de as fazer, e a camara aralista fel-as em grande escala.

E porque? Porque com esse errado systhema entendia que obtinha receita para o municipio sem excitar contra si as iras do povo.

Por isso tudo a Estrumada, nem produziu uma decima parte do estrago que soffreu e em vez de ser semeada de novo, está cada vez mais deteriorada, pedindo machado que de vez a destroce para ou ser replantada ou entregue á cultura particular.

Terminamos este nosso primeiro artigo accentuando—1.º que desapparecem o fim a que a primitiva sementeira da Estrumada obedeceu—a defeza contra as areias, porque estas estão fixadas; 2.º que a Estrumada vae decrescendo todos os annos de valor, não valendo hoje metade do que valia ha 20 annos, e isto por um erro de todas as vereações.

Commissão districtal

Reuniram, no domingo ultimo, em Aveiro, na sala das sessões da camara municipal, os delegados municipaes para a eleição da commissão districtal d'Aveiro. Ficou eleita, por maioria de 23 votos contra um, a lista apresentada pelo illustre chefe do partido progressista d'aquella cidade, o sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Pela patria e pelos expedicionarios

Lisboa—24.

Foram assombrosas as festas celebradas n'esta capital em honra dos expedicionarios. De tão extraordinarios festejos, de uma recepção tão verdadeiramente festiva não nos dá noticia a historia de nenhum paiz. O que se passou em Lisboa no domingo, o que na segunda-feira se passou em S Carlos e na terça feira na distribuição das medalhas e das fitas a esse punhado de heroes que em plagas distantes e doentias souberam honrar tão brilhantemente o nome da patria, não se descreve: presenceia-se com fervor patriotico que mal se contém, mas é impossivel descrevel-o com exactidão. Foi na sala do risco da Escola Naval que teve logar a ceremonia da distribuição das medalhas commemorativas das campanhas d'Africa, a nova ordem militar creada sob o nome da rainha sr.ª D. Amelia. A festa foi altamente sympathica e verdadeiramente commovedora, deixando magnificamente impressionados todos os que a ella assistiram. Tomaram parte na ceremonia todos os soldados do corpo expedicionario, procedendo á distribuição das insignias a rainha sr.ª D. Amelia. Assistiram grande numero de officiaes de terra e mar, altos dignatarios, pessoas da côrte, funccionarios publicos, muitas senhoras e cavalheiros, comparecendo tambem muito povo nas immediações do edificio. Tudo grande e magestoso, tudo na verdadeira altura d'aquelles a quem as manifestações se dirigem.

*

O jantar no paço da Ajuda foi 250 talheres, sendo convidados os ministros effectivos e honorarios, commandantes de diversas armas, officiaes expedicionarios, etc. Por incommodo de saude faltaram os srs. António Ennes e cardeal patriarcha. A sala tinha duas mesas, uma a que presedia el-rei, tendo em frente a rainha senhora D. Maria Pia, e outra, a que presidia a rainha senhora D. Amelia, tendo em frente o principe real. Ao *dessert* el-rei levantou um brinde ao exercito e aos expedicionarios, louvando a sua coragem e dedicação e exaltando os seus feitos, os resultados da campanha em Africa e declarando a final que trouxera seu filho a esta festa para visse a homenagem prestada aos que tão bem tinham servido a patria

Respondeu o sr. coronel Galhardo, brindando ao rei, ás rainhas, ao principe real e a toda a real familia, levantando vivas, que foram calorosamente correspondidos. A's 10 horas serviu-se o café e ás 11 e meia chá e doces. Durante o banquete tocou uma banda regimental.

*

A recita de gala em S. Carlos foi imponentissima O theatro offerecia um aspecto deslumbrante. Os camarotes de primeira ordem e a tribuna real estavam adornadas com riquissimas colchas de seda antigas. As senhoras vestiam de gala; os homens que *não* estavam de farda, traziam casaca e lenço branco. Illuminação a *giorgo*. Em quatro frisas e n'um camarote de primeira ordem viam-se alguns officiaes expedicionarios. No camarote dos ministros estavam os dois presidentes das camaras legislativas. O corpo diplomatico em mais de um camarote. Quando suas magestades se apresentaram na tribuna e depois da orchestra tocar o hymno da Carta, o sr. presidente da camara municipal levantou vivas a el-rei, á rainha D. Amelia, á rainha D. Maria Pia, á familia real, aos expedicionarios e á Patria, vivas que foram enthusiasticamente correspondidos pelos espectadores. O governo não teve um unico vivas.

No intervallo do 2.º para o 3.º acto, foi pedido o hymno, e então é que a manifestação attingiu um grau de animação indescritivel. Homens e senhoras de pé, agitando lenços, uns, batendo palmas, outros levantando vivas enthusiasticos ás pessoas reaes ao coronel Galhardo, ao conselheiro Ennes, ao major Machado, ferido no braço esquerdo, ao capitão Costa, que recebeu uma bala n'uma perna, e aos officiaes que estavam nos camarotes e nas frizas. Galhardo e António Ennes appareceram na tribuna real a agradecer; Machado e os demais officiaes agradeceram dos seus logares. O capitão Couceiro, que estava na plateia, era então erguido em triumpho e victoriado por todos os espectadores O coronel Galhardo levantou n'essa occasião vivas a el-rei, ás duas rainhas e á patria, que foram correspondidos com uma effusão de verdadeiro enthusiasmo. No salão appareceu, no intervallo, um sargento de caçadores 3, um gigante O publico fez-lhe uma ovação, e, pegando-lhe ao collo, levou-o para a plateia, onde o victoriaram. N'isto, alguns espectadores foram buscar soldados e marinheiros, trazendo-os em triumpho para a plateia e victoriando-os, como se havia feito ao sargento. N'um dos momentos de maior enthusismo, o estudante sr. Chaby, de capa e batina, appareceu no camarote onde estava o major Machado, e pedindo silencio recitou um soneto patriotico do sr. Lopes de Mendonça, soneto que mereceu uma prolongada salva de palmas.

Quando terminou o 4.º acto da *Africana*, o sr. presidente da camara municipal repetiu os vivas que levantára no começo da noite, appareceu então no palco um grande numero de soldados e marinheiros, e no meio d'elles o tal sargento gigante empu-

---

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA
de
RAPACCINI

(Traducção)

No meio, perto das ruinas da fonte, via-se o magnifico arbusto, esmaltado com os seus cachos de rubis que scintillavam e se reflectiam na agua, illuminada pela sua fulgurante reverberação.

Como dissemos, o jardim estava vasio, ao principio. Mas breve, como Guasconti esperava ou temia, appareceu, sob o portico esculpido, o vulto da formosa rapariga. Ella desceu os poucos degraus que havia, e começou a passear pelo meio das plantas raras, aspirando-lhes os perfumes, semelhante a um d'esses seres de que nos falla a fabula, e que viviam d'aromas doce. Tornando a ver Beatriz, o estudante tremeu reparando quanto a sua belleza ultrapassava a recordação que d'ella conservàra: era uma belleza tão pouco vulgar, que mesmo em face do sol irradiava, illuminando os recintos mais obscuros do jardim. Era pelo menos o que se affigurava a Guasconti. Distinguia-lhe o rosto melhor do que na vespera, e impressionava-o agora o seu ar de simplicidade e doçura; porque estes predicados não entravam no retrato que elle imaginava, do caracter de Beatriz. Por isso o assaltou de novo esta interrogação—que creatura seria aquella?

Não deixou tambem de observar ou imaginar uma analogia entre a formosa rapariga e o magnifico arbusto que deixava pender os seus cachos de rubis sobre a fonte; e o capricho de Beatriz parecia ter querido augmentar a semelhança pelas côres e disposições dos seus vestidos.

Ao aproximar-se do arbusto abriu os braços, com um ardor apaixonado e estreitou-lhe os ramos n'um abraço tão intimo, que o vulto desappareceu entre a folhagem e os anneis brilhantes da sua cabelleira confundiram-se com as flores.

«Dá-me o teu halito, minha irmã! exclamou Biatriz; porque o ar ordinario não me dá vida. Dá-me tambem esta flor que eu colho com mão amiga para a collocar sobre o coração.»

Dizendo estas palavras, a filha de Rapaccini arrancou uma das mais brilhantes flores do arbusto, e dispoz-se a pol-a ao peito. Mas n'este momento, se comtudo não preferis acreditar na perturbação dos sentidos de Guasconti, deu-se um incidente singular. Um pequeno reptil côr de laranja, da especie do lagarto ou do camaleão, rastejava-se pela vereda, até aos pés da Beatriz. Pareceu a Guasconti, (mas á distancia d'onde elle olhava era-lhe difficil ver uma particularidade tão minuciosa) pareceu-lhe, dizemos, que uma gota de suco tombava do caule partido da flor sobre a cabeça do lagarto. N'um instante o reptil torceu-se convulsivamente, depois ficou estendido, inteiriçado ao sol. Beatriz viu este notavel phenomeno e persignou-se tristemente, mas sem surpreza. Isto não a impediu de metter no seio a flor fatal que scintillou tão brilhante como uma pedra preciosa dando ao aspecto e toilette de Beatriz um encanto tão bem apropriado ao seu caracter que nenhuma outra flor poderia produzir aquelle effeito. Enquanto a Guasconti avançou fóra da sombra da muralha, depois voltou para traz tremendo e murmurando:

=Estou acordado? estou no uso normal dos meus sentidos? Esta creatura... devo chamar-lhe ineffavelmente bella... ou terrivel acima de toda a expressão?

Beatriz continuou a passear descuidosamente no jardim, e aproximou-se da janella de Guasconti, a ponto que elle teve de avançar a cabeça para satisfazer a intensa e penosa curiosidade que o excitava. N'este momento viu-se voar por cima do muro do jardim uma borboleta magnifica; tinha talvez vagamundeado pela cidade sem achar nem flores nem vegetação no meio d'estes antigos retiros dos homens, até que os pesados perfumes do doutor Rapaccini a attrahissem de longe. Esta creatura alada não cahiu sobre flor alguma, mas, encantada pela belleza de Beatriz, poz-se-lhe a volitar lentamente em volta da cabeça. D'esta vez, era impossivel que os olhos de Guasconti o enganassem. Pensem d'isto o que quizerem; elle julgou ver que, emquanto Beatriz olhava para o insecto com uma alegria infantil, este, perdendo as forças, cahia-lhe aos pés, morto, os aros brilhantes sacudidos por um fremito estranho; morto pelo halito de Beatriz, que se persignou de novo e exhalou um profundo suspiro, inclinando-se sobre o insecto sem vida.

Um movimento involuntario de Guasconti attrahiu os olhares de Beatriz. Ella avistou á janella a bella cabeça do moço estudante, cabeça mais grega do que italiana, com reflexos d'oiro nos anneis da cabelleira. Guasconti contemplava-a, sem lhante a um ser pairando nos ares. Sem quasi saber o que fazia, Guasconti lançou o bouquet que a é então conservara na mão.

Continua.

nhando a bandeira portugueza. A ovação que o publico lhes fez, os vivas que elles lhe atiraram, o enthusiasmo que reinou em todos os corações ao verem reunidos em volta da bandeira nacional aquelle punhado de bravos que ergueram tão alto o nome portuguez, não ha penna que o descreva.

S. M. el-rei approximando-se então do parapeito da tribuna, levantou um viva a nação, que foi correspondido por todos e por todos applaudido com uma bem nutrida salva de palmas.

E assim findou essa brilhante festa que ficará eternamente gravada na memoria de todos quanto a ella assistiram.

GUIÃO DAS QUINAS

I

Bandeira azul e branca: azul da côr do ceo,
Branca da côr do luar! Que funerario veo,
Te ensombra o panno audaz, nobre guião inicaldo,
Que na haste vergada o teu brazão inclinas
—Como uma flor sem luz—estiolado e pallido?
=Baixou no occaso o sol que me doirava as quinas,
E sem vigor é já, n'uma impotencia ingloria,
Quem outrora guiei em regiões adustas,
Quem traçou, retalhando as proprias mãos robustas,
Com o seu sangue heroico a minha heroica historia!

II

Guião de sonho e esperança: azul côr da illusão,
Branco da côr da fé! Desdobra-te, pendão
Triumphante e invicto, e tu, leão dormente,
Acorda para a lucta!...
E, como em outras eras
Nos topes dos galeões, nos mastros das galeras,
Buscava, arfando, ao vento, as regiões do oriente
Na demanda febril d'um grande mundo ignoto,
O pavilhão da patria, a um clamor de guerra,
Su'ca de novo o oceano, hasteando-se na terra
Onde havia a cumprir-se um temerario voto.

III

Bandeira altiva e ovante: azul da côr do mar,
Branca da côr da espuma! Em que aureo luz sem par
Hoje volta banhado o teu brazão glorioso?
Que nobre vento sopra e te desfralda tumida?
Que viva fé te apressa o tremular ancioso?
—É que apoz uma noite annuveada e humida,
=Noite de angustia e pranto—em nova trajectoria
Brilha outra vez emfim aquella luz divina
Que ao doirar-me, volveu cada invencivel quina
Em signal redemptor—nuncio d'esperança e gloria!

Janeiro de 1895. *Alfredo da Cunha.*

NÃO MORRE!

Terra, que és minha mãe! aquella alma extranha,
Doce amparo do ceo, nas invias trajectorias,
Que tracavam no globo as tuas velhas glorias,
Santo Deus, ó bom Deus, ainda te acompanha.

Julgo que vem raiando, além, sobre a montanha,
A luz, que ha de espancar as magoas transitorias;
Já se vae desenhando, ao sopro das victorias,
O horisonte, que a medo o sol nascente banha.

Na abobada de chumbo, emfim, deu-se a descarga,
A cerração desmaia e na vertigem corre...
Já se distingue o azul, por entre a nevoa amarga.

Sinto a febre, que em ancia as veias me percorre;
Tenho fé; creio em Deus; a Vida é grande e é larga..
Se ha quem saiba morrer é que o paiz não morre

Luiz Osorio.

Poesias de João de Deus

Da Bibliotheca Internacional, de que é director Eugenio de Castro, e editor Augusto d'Oliveira, proprietario da *Livraria Moderna*, de Coimbra, acabamos de receber o 1.º volume das *Poesias* de João de Deus, com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro.

Este volume vem nitidamente impresso em bom papel e traz o retrato do auctor. Preço de cada volume 100 reis.

Agradecemos.

Esta importante casa editora vae emprehender a collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas, e sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25.

Successivamente serão publicadas as obras seguintes de: Goethe, padre Antonio Vieira, D. Manuel de Portugal, Fr. Annio das Chagas, Fr. Pantaleão d'Aveiro. Fernão Mendes Pinto, Luiz de Camões, Sá de Miranda, dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Leopardi, Enrico Panzacchi, Eugenio de Castro, Edmond de Goncourt, Emile Zola, D. Emilia Pardo Bazan, D. Heraclio Perez Placer, Carlos de Mesquita, Manuel da Silva Gayo, etc., etc.

Annuncio

1.ª publicação

No domingo 9 de Fevereiro proximo, pelas 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Uma morada de casas terreas, com quintal, parte de poço, armazem pegado e mais pertenças, sita na rua do Pinheiro, d'esta villa, que confronta do norte com a rua publica, sul com João Ferreira Regalado, nascente com a viella e poente com o largo, avaliada em 190$000 reis, a qual vae á praça n'acção especial de divizão e demarcação que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da Redas, move contra Rosa Gomes dos Santos, viuva, filhos, e outros, todos d'esta villa.

Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 18 de janeiro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consulado geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força, etpo, em convalescentes de que-quer doenças em criancas, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de [illegible] leis, idosas, pas[illegible]

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de **2000 gravuras** representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc, [illegible] de trabalho [illegible] bordado branco e a matiz a ponto de marca, decorados, costura da renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, [illegible] — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dá junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordado em relevo ou a ponto de marca, **200 moldes** pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de **400 desenhos** de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente o numero specimen [illegible] o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4$800
Seis mezes . . . . . 2$400
Numero avulso 200

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mez) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Mode moderne

Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez) . . . . . 60 »

La Médecine

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 60 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez) . . . . . 70 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Dpomas, etras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa. 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza,

Brindes distribuidos a todos os assignante =14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e bilosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

ende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Imão, rua dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGO PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapaos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario=Joaquim Manuel Amador